

A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COGNITIVA: ARTIGO DE REVISÃO

Alan Marcel de Barros, Alice Gritti, Maria Elisa Amaral Piva, Maria Isabel Amaral Piva Baroni, Marília
Fernanda Galli

Resumo

A prática de ensinar deve ir além de transmitir conhecimentos. Para conseguir obter resultados significativos na aprendizagem, uma vez que sem a comunicação adequada, sem a compreensão com o próximo e sem o afeto, falhas durante o desenvolvimento da aprendizagem passam a existir. Assim a troca de conhecimento e confiança é impactada diretamente através da relação entre professor e aluno. Quando em uma sala de aula falta afeto e o interesse, as aulas ficam insustentáveis, tornando-se chatas e de difícil entendimento, ponto crucial que compromete o aprendizado dos alunos. Sendo assim, tudo o que é feito com amor, favorece a excelência dos objetivos desejados. Na sala de aula não se pode faltar afeto, carinho e compreensão para favorecer a aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Professor. Aluno. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A afetividade começa no ramo familiar; desde o ventre da mãe, na fase gestacional, o primeiro contato com o afeto passa a ser percebido e esse sentimento percorre por todas as etapas da vida da criança, acompanhando-a até a vida adulta. A escola passa a fazer parte da rotina, a mesma tem a função de proporcionar conhecimentos aos seus alunos e quando a afetividade se faz presente, os resultados obtidos da aprendizagem são ainda mais favoráveis. (GUIMARÃES, 2021).

Quando a sala de aula é dotada de afetos, carinho e autocuidado, o relacionamento entre professor e aluno permanecem saudáveis, contribuindo para um ambiente escolar agradável, e para isso acontecer algumas medidas são necessárias e precisam ser exercitadas frequentemente. Entre elas estão o diálogo, que auxilia no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos (GUIMARÃES, 2021).

A contribuição da afetividade na área da educação, vai muito além do que o afeto em si, seu objetivo está vinculado ao auxílio do desenvolvimento cognitivo do aluno; nesta etapa do aprendizado, é necessário a troca de afetividade de ambas as partes, facilitando o aprender. Através das relações psicossociais, a afetividade significa cuidar, permitindo o contato com outro ser humano e essa ação se dá através do amor. Com ele é possível contribuir com o bem-estar e a melhorar o convívio com a sociedade.

O desenvolvimento deste artigo foi através da pesquisa bibliográfica, que permite o levantamento de informações teóricas por intermédio de publicações de artigos em periódicos como Google Acadêmico e Scielo, tais dados compilados que auxiliam no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa.

2. DESENVOLVIMENTO

Afetividade, de acordo com o dicionário Aurélio, remete a *um conjunto de fenômenos psíquicos que são transmitidos pelas emoções*. Vários filósofos e psicólogos definem a afetividade como atos, semelhantes a bondade, cuidado com o próximo, entre demais características. Assim, as emoções estão ligadas a ela, e são refletidas no desenvolvimento do ser humano (APOITIA, 2022).

Existe um vínculo entre afetividade e a cognição, estratégias vinculadas a ela favorecem a aprendizagem. Visto que as ligações com o afeto acontecem desde a fase do nascimento e são refletidas na vida adulta. A afetividade é fundamental para o processo de desenvolvimento do ser humano (ELISIÁRIO, 2016).

O afeto é importante para o desenvolvimento infantil, sendo que a afetividade vem de origem familiar, seu início é desde quando um ser passa a ser gerado, esses laços são cada vez mais fortes e são levados por toda a vida, permitindo gerar sentimentos e emoções. E por sermos movidos por sentimentos, ao entrar em contato com o mundo externo, conseguimos criar habilidades (ELISIÁRIO, 2016).

No ambiente escolar, a afetividade auxilia no desenvolvimento cognitivo, contribuindo com a linguagem, aumentando a interação no convívio entre professor e aluno. Assim essas relações estabelecidas com a afetividade, pode ser utilizada como uma técnica de instrumento de trabalho, e por meio dela é possível compreender as emoções no decorrer das aulas (SILVA, 2022).

O afeto é importante para entender os pensamentos, ele é a base para a evolução do ser humano, são através das sensações e emoções que conseguimos desenvolver. Fica nítido que nossos pensamentos influenciam em todas nossas áreas evolutivas, física, mental e afetiva, dessa forma a afetividade além de ser importante nas relações entre professor e aluno é indispensável na estratégia pedagógica (ELISIÁRIO, 2016, p. 583)

Durante o aprendizado escolar, as relações com afetividade precisam estar sempre em ação, sendo que é neste processo que a função cognitiva é estimulada e são através dessas situações que os alunos conseguem aprender. O professor com afeto traz seus alunos para perto, uma vez que este é o mediador do conhecimento, impedindo que haja bloqueios desde cedo (ELISIÁRIO, 2016).

É na escola que desenvolvemos nossas habilidades, neste ambiente passamos boa parte da nossa vida. Por isso, o processo de alfabetização e os demais ensinamentos precisam ser passados com afeto, pois quando os ensinamentos caminham juntos com a afetividade, é perceptível a melhora na interação e desenvolvimento dos alunos (ELISIÁRIO, 2016).

O afeto, na educação, permite criar laços que aproximam professor e aluno, este processo auxilia na aprendizagem daqueles que apresentam dificuldades para aprender. Ao absorver todo esse carinho, o aluno passa a ter mais confiança e respeito, essas aulas causam prazer e consequentemente aumenta a vontade de aprender, impactando na construção o conhecimento (SOUZA, 2013).

Para a construção da fase cognitiva, a afetividade é fundamental, por meio dela o ambiente fica agradável e as atividades no decorrer das aulas despertam a curiosidade, a relação entre professor e aluno favorece ainda mais o aprendizado. Quando não há amor, as aulas são influenciadas de forma negativa, causam sensação de medo e dificuldades ao aprender (SANTOS, 2020).

O ensino-aprendizagem passa a ser mais eficaz quando o afeto se faz presente, permitindo a criação de vínculos entre professores e alunos, o que favorece a compreensão entre eles e o estudar se torna mais prazeroso, reduzindo as dificuldades cognitivas (SANTOS, 2020).

Além do desenvolvimento cognitivo, outros aspectos vão se desenvolvendo, como a personalidade e o convívio em sociedade. Assim a escola precisa de ambientes seguros, que proporcionem espaços adequados participem, promovendo o desenvolvimento social. Contudo, a aprendizagem não será apenas pela estimulação neural, mas também pelo relacionamento entre professor e aluno, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. (SANTOS, 2020).

Essa interação fica melhor com as relações afetivas, através dos sinais podemos notar o afeto, podendo ser sorriso, admiração, permitindo relações favoráveis no cotidiano da rotina entre professor e aluno (GUIMARÃES, 2021).

Os alunos já chegam com afeto na sala de aula, e estes são recebidos em casa, vale ressaltar que a interação com o meio em que cada aluno convive interfere no desenvolvimento do raciocínio cognitivo, neste caso, é preciso enaltecer mais ainda o afeto do professor para com seus alunos (SILVA, 2020).

Dessa forma, para manter esse vínculo de afetividade, a mesma precisa estar vinculada com a paciência, por meio de ambas as partes a construção do desenvolvimento de ensino aprendizagem, reage de forma favorável, criando motivação e prazeres ao aprender. (SILVA, 2020).

Assim a afirmação de Freire passa a ser justificada, quando ele enfatiza que: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Dessa forma o professor deve mediar, a ponto de estimular o aluno a desenvolver habilidades cognitivas, por intermédio da participação da afetividade, passando

assim segurança, contribuindo para um melhor desempenho diante das dificuldades da leitura' (FREIRE, 1996)

3. CONCLUSÃO

A afetividade está relacionada com as emoções. As relações com o afeto são desde o tempo dos primórdios, em que havia um vínculo de harmonia para poder sobreviver, as relações de afeto também são vistas desde antes do nascimento de uma criança, e precisam persistir por toda a vida, uma vez que ele é importante para o desenvolvimento humano.

No ambiente escolar, a afetividade é muito importante, quando se transmite conhecimento com amor e ministra as aulas com carinho, a aprendizagem dos alunos é notória. Quando não há afeto, o relacionamento entre professor e aluno fica abalado, os alunos ficam com medo e receosos, afetando a aprendizagem, gerando dúvidas e criando falhas na sistemática das aulas.

A aprendizagem precisa ser praticada em sala de aula, visto que favorece o bom aprendizado e auxilia no desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

Referências

APOITIA, I.F. ET AL. **A importância da afetividade na relação professor- aluno.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. v.8. n.03. 2022

ELISIÁRIO, R.M.R; SOUZA, G.A.D.B. **O papel do professor diante da afetividade.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde. v. 14, n. 1, 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, M.S; MACIEL, C.M.L.A. **A afetividade na relação professor-aluno: Alicerces para a aprendizagem significativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 10. 2021

SANTOS, D.C.S. **Afetividade na relação professor-aluno no processo de aprendizagem no ensino fundamental I.** Universidade São Francisco, 2020. Disponível em : < <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/96718685178000.pdf>. > acesso em: 24 jun 2025

SILVA, C.E.; SILVA, K.M; CAMPOS, G.H.B. **Afetividade e motivação na docência online: um estudo de caso.** Ried v. 21. n.1. 2020.

SILVA, L. A. **A relevância da afetividade para o processo cognitivo.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.2022. Disponível em:< <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-cognitivo>. > Acesso em 02 jul 2025

SOUZA, C. B. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013. Disponível em:< <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20863>> Acesso em: 10 jul 2025

SOUZA, A.S; OLIVEIRA, G.S; ALVES, L.H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da Fucamp. v.20, n.43, 2021